**Eixo Temático 5:** Temas Livres

**TÍTULO:** **INFLUÊNCIA DA TROMBOFILIA HEREDITÁRIA EM ABORTOS DE REPETIÇÃO: REVISÃO SISTEMÁTICA**

Camila de Assunção Martins, camila\_assuncao\_@hotmail.com1,

Camila Puton1,

Liliane Emilly dos Santos Sousa2,

Jacqueline Andréia Bernardes Leão-Cordeiro3,

Ana Karolina Lopes3,

Antonio Márcio Teodoro Cordeiro Silva¹

1. Pontifícia Universidade Católica de Goiás; 2. Universidade Paulista; 3. Universidade Federal de Goiás.

**RESUMO**

**INTRODUÇÃO:** A trombofilia é uma tendência à trombose, decorrente de alterações, hereditárias ou adquiridas, da coagulação, que levam ao estado pró-trombótico, que predispõe a tromboses venosas ou arteriais. Tem causa multifatorial e a presença de uma alteração isolada é apenas um dos muitos fatores que determinam seu risco, o que não implica dizer que o paciente está doente (1). Obesidade, uso de hormônios, cirurgias, permanência prolongada no leito, viagem de avião de longa distância, câncer, tabagismo e gravidez são fatores que aumentam o risco trombótico de maneira independente. A gestação está associada a alterações fisiológicas, que afetam o sistema fibrinolítico e a coagulação. A incidência de tromboembolismo em mulheres grávidas é de 0,6 a 1,7 caso em mil gestações e cerca da metade delas acontece após o puerpério. Apesar do risco de o tromboembolismo ser cerca de quatro vezes maior na gravidez, não há evidência científica de que a inclusão da pesquisa de trombofilia no pré-natal, comumente solicitada, seja útil. A investigação laboratorial deve ser norteada por anamnese e histórico familiar de tromboses(1). **OBJETIVO:** Avaliar a associação entre trombofilia hereditária e abortos recorrentes. **MÉTODOS:** Trata-se de revisão sistemática da literatura científica especializada, realizada em junho de 2020. Foram pesquisados artigos científicos publicados nos últimos 10 anos, indexados nas bases de dados BVS(*n*=17), LILACS e MEDLINE, por meio do uso dos descritores: “*thrombophilia and pregnancy*”. Desses, foram selecionados quatro estudos que relacionavam, diretamente, trombofilia e abortos tardios ou de repetição. **RESULTADOS:** As trombofilias são desordens hemostáticas com maior tendência a tromboembolismo. Em casos de hipercoagulabilidade secundária, as pacientes apresentam estímulos para a formação de trombos, podendo causar trombose placentária. A trombofilia é um fator de risco para o aborto e é causa de complicações gestacionais, como trombose placentária, hipertensão gestacional grave, descolamento prematuro de placenta, restrição de crescimento e óbito fetal(2). Além disso, é possível relacionar abortos recorrentes com presença de trombofilias relacionadas com fator V de Leiden, resistência à proteína C ativada (PC), mutações no gene daprotrombina e deficiência da proteína S (PS). Os estudos revisados concordam que as deficiências de PC e PS são mais frequentes na história dos abortos recorrentes e perdas fetais, porém, um dos estudos não encontrou relação da PC com o abortamento prévio. As deficiências de PC e PS identificadas na gravidez quando os exames, durante o pré-natal, demonstram níveis reduzidos dessas proteínas(3)(4). **CONCLUSÃO:** Há divergências quanto aos fatores que acarretam os abortos de repetição, mas é possível sugerir que mulheres portadoras de trombofilias, durante a gestação, apresentam associação positiva com complicações obstétricas e perinatais, como abortamentos recorrentes e perdas fetais. Nota-se que as trombofilias hereditárias foram associadas a desfechos obstétricos desfavoráveis e devem ser valorizadas na clínica, especialmente o déficit de PS, associado ao aborto, e a PC à morte fetal.

**Descritores:** Aborto, Gestação, Trombofilia.

**Referências:**

NASCIMENTO, C.M.D.B. *et al.* Consenso sobre a investigação de trombofilia em mulheres e manejo clínico Consensus on the investigation of thrombophilia in women and clinical management. **Einstein (São Paulo)**, v. 17, n. 3, p. 1–7, 2019.

SANTOS, L.L. *et al*. Trombofilias: a prevenção direcionada a uma gravidez bem-sucedida. **Jornal Brasileiro de Medicina**, v. 100, n.1, 2012.

FERREIRA, C. M. Tromboprofilaxia e desfechos materno-fetais de mulheres com marcadores séricos para trombofilias hereditárias e antecedentes de complicações obstétricas. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant**, v. 17, n. 4, p. 699–704, 2017.

FIGUEIRÓ-FILHO, E. A. *et al.* Associação entre abortamentos recorrentes , perdas fetais , pré-eclâmpsia grave e trombofilias hereditárias e anticorpos antifosfolípides em mulheres do Brasil Central. **Rev Bras Ginecol Obstet.**, v. 29, n. 11, 2007.